

Teste de avaliação 5

Nome _____

Avaliação _____ Professor(a) _____

Grupo I

PARTE A

Lê as estâncias 40 a 44 de *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, e o vocabulário e notas apresentados.

Tão grande era de membros, que bem posso
Certificar-te que este era o segundo
De Rodes estranhíssimo Colosso¹,
Que um dos sete milagres² foi do mundo.

- 5 *Cum* tom de voz nos fala, horrendo e grosso,
Que pareceu sair do mar profundo.
Arrepiam-se as carnes e o cabelo,
A *mi* e a todos, só de ouvi-lo e vê-lo!

- E disse: “Ó gente ousada, mais que quantas
10 No mundo cometeram grandes cousas,
Tu, que por guerras cruas, tais e tantas,
E por trabalhos vãos nunca repousas,
Pois os vedados términos quebrantas³
E navegar meus longos⁴ mares ousas,
15 Que eu tanto tempo há já que guardo e tenho,
Nunca arados de estranho ou próprio lenho⁵:

Pois vens ver os segredos escondidos
Da natureza e do húmido elemento⁶,
A nenhum grande humano concedidos

- 20 De nobre ou de imortal merecimento,
Ouve os danos de *mi* que apercebidos
Estão a teu sobejo atrevimento⁷,
Por todo o largo mar e *pola* terra
Que *inda* hás de *sojugar* com dura guerra.

1. um segundo Colosso de Rodes.
Entre as chamadas sete maravilhas do mundo antigo, incluía-se o Colosso de Rodes, enorme estátua erguida à entrada do porto de Rodes, ilha do mar Egeu.
2. maravilhas.
3. ultrapassas os limites proibidos.
4. remotos.
5. nunca antes navegados por quaisquer embarcações.
6. o mar.
7. ouve os prejuízos que tenho preparados para a tua temerária aventura.

- 25 Sabe que quantas naus esta viagem
Que tu fazes, fizerem, de atrevidas,
Inimiga terão esta paragem⁸,
Com ventos e tormentas desmedidas!
E da primeira armada, que passagem
- 30 Fizer por estas ondas insofridas⁹,
Eu farei de improviso tal castigo,
Que seja mor o dano que o perigo!
- Aqui espero tomar, se não me engano,
De quem me descobriu¹⁰ suma vingança.
35 E não se acabará só nisto o dano
De vossa *pertinace* confiança:
Antes, em vossas naus vereis, cada ano,
Se é verdade o que meu juízo¹¹ alcança,
Naufrágios, perdições de toda sorte,
40 Que o menor mal de todos seja a morte!["]

Luís de Camões, *Os Lusíadas*, edição de Emanuel Paulo Ramos, 9.ª ed., Porto Editora, 2011

8. a passagem do cabo da Boa Esperança. 9. indomadas. 10. Bartolomeu Dias. 11. pensamento.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

1. Localiza estas estâncias na obra e indica o nome deste episódio.
2. Indica como reagiram os marinheiros ao aparecimento do gigante.
 - 2.1. Caracteriza-o.
3. Refere duas características dos Portugueses referidas pelo gigante.
4. O gigante prevê uma série de calamidades. Aponta duas delas.
5. Identifica os recursos expressivos presentes nos seguintes versos e comenta o seu objetivo.
*E disse: "Ó gente ousada, mais que quantas
No mundo cometeram grandes cousas".* (est. 41, vv. 1-2)
6. Comenta a simbologia deste episódio.

PARTE B

Lê o texto seguinte. Em caso de necessidade, consulta o vocabulário apresentado.

Naufrágio dos diamantes

A história raramente se desenrola como uma fábula. Mas pense nisto: um navio mercante português do século XVI, carregando uma fortuna em ouro e marfim a caminho de um famoso porto de especiarias na costa da Índia, é desviado para longe da sua rota por uma terrível tempestade ao tentar contornar a extremidade austral de África. Dias
5 mais tarde, castigado e quebrado, o navio afunda-se numa misteriosa costa envolta

em nevoeiro, salpicada com mais de cem milhões de quilates em diamantes, uma ironia cruel para os sonhos de riqueza dos marinheiros. Nenhum dos naufragos regressou a casa.

Este conto improvável ter-se-ia perdido para sempre sem a descoberta dos destroços de um navio numa praia a sul de Sperrgebiet em abril de 2008. Trata-se da rica mina de diamantes, famosa pela sua inacessibilidade, explorada pela empresa NAMDEB, um consórcio do Estado e da empresa, De Beers, junto à foz do rio Orange, na costa meridional da Namíbia. Um geólogo trabalhava na área de mineração U-60 quando encontrou aquilo que, à primeira vista, pensou ser metade de uma esfera de rocha
10
15
20
25
30
35
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100
105
110
115
120
125
130
135
140
145
150
155
160
165
170
175
180
185
190
195
200
205
210
215
220
225
230
235
240
245
250
255
260
265
270
275
280
285
290
295
300
305
310
315
320
325
330
335
340
345
350
355
360
365
370
375
380
385
390
395
400
405
410
415
420
425
430
435
440
445
450
455
460
465
470
475
480
485
490
495
500
505
510
515
520
525
530
535
540
545
550
555
560
565
570
575
580
585
590
595
600
605
610
615
620
625
630
635
640
645
650
655
660
665
670
675
680
685
690
695
700
705
710
715
720
725
730
735
740
745
750
755
760
765
770
775
780
785
790
795
800
805
810
815
820
825
830
835
840
845
850
855
860
865
870
875
880
885
890
895
900
905
910
915
920
925
930
935
940
945
950
955
960
965
970
975
980
985
990
995

Curioso, pegou-lhe e percebeu de imediato tratar-se de um lingote de cobre. Uma estranha marca em forma de tridente gravada sobre a superfície desgastada foi reconhecida mais tarde como a marca de Anton Fugger, um dos homens de finanças mais ricos da Europa renascentista. O lingote era do tipo utilizado para comprar especiarias na Índia durante a primeira metade do século XVI.

Mais tarde, os arqueólogos descobririam 22 toneladas destes lingotes sob a areia, bem como canhões e espadas, marfim e astrolábios, mosquetes e cotas de malha. E ouro, evidentemente. Mãos-cheias de ouro: nas escavações, encontraram-se mais de duas mil belas e pesadas moedas, sobretudo *excelentes*¹ espanhóis, com as efígies de Fernando e Isabel, mas também requintados *portugueses* com as armas de Dom João III, algumas
20
25
30
35
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100
105
110
115
120
125
130
135
140
145
150
155
160
165
170
175
180
185
190
195
200
205
210
215
220
225
230
235
240
245
250
255
260
265
270
275
280
285
290
295
300
305
310
315
320
325
330
335
340
345
350
355
360
365
370
375
380
385
390
395
400
405
410
415
420
425
430
435
440
445
450
455
460
465
470
475
480
485
490
495
500
505
510
515
520
525
530
535
540
545
550
555
560
565
570
575
580
585
590
595
600
605
610
615
620
625
630
635
640
645
650
655
660
665
670
675
680
685
690
695
700
705
710
715
720
725
730
735
740
745
750
755
760
765
770
775
780
785
790
795
800
805
810
815
820
825
830
835
840
845
850
855
860
865
870
875
880
885
890
895
900
905
910
915
920
925
930
935
940
945
950
955
960
965
970
975
980
985
990
995

São de longe os mais antigos e os mais ricos destroços de um navio naufragado descoberto na costa da África subsariana. Nenhum dos tesouros inflamou tanto a imaginação dos arqueólogos como o próprio naufrágio: um navio português da armada das Índias da década de 1530, o pico dos Descobrimentos, com a sua carga de tesouros e bens comerciais intactos, jazendo, insuspeito, nestas areias durante quase 500 anos.

“É uma oportunidade única”, diz Francisco Alves, veterano arqueólogo subaquático português, chefe da Divisão de Arqueologia Náutica e Subaquática do Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico do Ministério da Cultura e consultor da edição portuguesa da *National Geographic*. “Sabemos tão pouco sobre estes navios antigos. Esta
30
35
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100
105
110
115
120
125
130
135
140
145
150
155
160
165
170
175
180
185
190
195
200
205
210
215
220
225
230
235
240
245
250
255
260
265
270
275
280
285
290
295
300
305
310
315
320
325
330
335
340
345
350
355
360
365
370
375
380
385
390
395
400
405
410
415
420
425
430
435
440
445
450
455
460
465
470
475
480
485
490
495
500
505
510
515
520
525
530
535
540
545
550
555
560
565
570
575
580
585
590
595
600
605
610
615
620
625
630
635
640
645
650
655
660
665
670
675
680
685
690
695
700
705
710
715
720
725
730
735
740
745
750
755
760
765
770
775
780
785
790
795
800
805
810
815
820
825
830
835
840
845
850
855
860
865
870
875
880
885
890
895
900
905
910
915
920
925
930
935
940
945
950
955
960
965
970
975
980
985
990
995

é apenas a segunda nau escavada por arqueólogos. Todas as outras foram pilhadas por caçadores de tesouros.”

Neste caso, os caçadores de tesouros nunca serão um problema – não aqui, no coração de uma das minas de diamantes mais bem guardadas do mundo, numa costa cujo próprio nome, *Sperrgebiet*, significa “zona proibida” em alemão. Os funcionários do consórcio suspenderam as operações em redor do local do naufrágio, contrataram uma
40
45
50
55
60
65
70
75
80
85
90
95
100
105
110
115
120
125
130
135
140
145
150
155
160
165
170
175
180
185
190
195
200
205
210
215
220
225
230
235
240
245
250
255
260
265
270
275
280
285
290
295
300
305
310
315
320
325
330
335
340
345
350
355
360
365
370
375
380
385
390
395
400
405
410
415
420
425
430
435
440
445
450
455
460
465
470
475
480
485
490
495
500
505
510
515
520
525
530
535
540
545
550
555
560
565
570
575
580
585
590
595
600
605
610
615
620
625
630
635
640
645
650
655
660
665
670
675
680
685
690
695
700
705
710
715
720
725
730
735
740
745
750
755
760
765
770
775
780
785
790
795
800
805
810
815
820
825
830
835
840
845
850
855
860
865
870
875
880
885
890
895
900
905
910
915
920
925
930
935
940
945
950
955
960
965
970
975
980
985
990
995

Roff Smith, in *National Geographic*, outubro de 2009

1. *excelentes*: moeda espanhola do século XVI.

Responde aos itens que se seguem, de acordo com as orientações que te são dadas.

7. Associa cada elemento da coluna **A** ao único elemento da coluna **B** que lhe corresponde, de acordo com o sentido do texto.
Escreve as letras e os números correspondentes. Utiliza cada letra e cada número apenas uma vez.

Coluna A	Coluna B
(a) portugueses (linha 24) (b) Sperrgebiet (linha 10) (c) lingotes (linha 20) (d) Anton Fugger (linha 17) (e) Francisco Alves (linha 31)	(1) Zona da costa da Namíbia. (2) Moeda utilizada na extremidade austral de África. (3) Homem europeu rico que viveu no Renascimento. (4) Arqueólogo subaquático português. (5) Moedas com as armas de D. João III. (6) Navegador que comandou uma das armadas das Índias. (7) Utilizados em trocas comerciais para adquirir especiarias. (8) Mina de diamantes, conhecida por ser de difícil acesso.

8. Escolhe, em cada item (8.1. a 8.5.), a opção que está de acordo com o sentido do texto.

8.1. O navio descoberto na Namíbia

- (A) regressava de uma viagem à Índia, carregado de especiarias.
- (B) carregava cem milhões de quilates em diamantes.
- (C) levava moedas e outros valores para efetuar trocas comerciais.
- (D) pertencia a Anton Fugger, um rico mercador.

8.2. A palavra “*excelentes*” (linha 23)

- (A) classifica o desempenho de Fernando e Isabel, reis espanhóis.
- (B) refere-se a moedas espanholas.
- (C) avalia a qualidade das moedas espanholas.
- (D) qualifica o grau de preservação do tesouro.

8.3. O arqueólogo considera esta uma “*oportunidade única*” (linha 31)

- (A) devido ao grau de conservação da nau e do seu conteúdo.
- (B) porque, até hoje, só foram encontradas duas naus.
- (C) visto que nunca estivera na Namíbia.
- (D) por causa do valor económico do tesouro.

8.4. A expressão “*escavaram história em vez de diamantes*” (linhas 41-42) significa que

- (A) o consórcio pondera dedicar-se à arqueologia subaquática, abandonando a prospeção de diamantes.
- (B) os arqueólogos resolveram escavar toda a área da mina, em busca de outros vestígios de naus.

(C) os funcionários do consórcio dedicaram-se, temporariamente, à descoberta de artefactos históricos.

(D) a descoberta de factos históricos, do nosso passado, é mais importante do que o lucro económico.

8.5. A expressão “*de longe*” (linha 26) pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

(A) *longinquamente*.

(C) *de épocas afastadas*.

(B) *mais do que quaisquer outros*.

(D) *vistos à distância*.

PARTE C

9. Agora que já analisaste vários episódios d’*Os Lusíadas*, propomos-te que escrevas um texto de opinião, com um mínimo de 70 e um máximo de 120 palavras, no qual:

- indiques o teu episódio preferido;
- refiras duas razões que justifiquem essa preferência;
- apresentes as personagens intervenientes e o seu papel;
- comentes a importância desse episódio na estrutura geral da obra.

O teu texto deve incluir uma parte introdutória, uma parte de desenvolvimento e uma parte de conclusão.

Organiza a informação da forma que considerares mais pertinente.

Grupo II

1. Completa cada uma das frases seguintes, usando, nos tempos indicados, a forma correta do verbo apresentado entre parênteses.

a. **Pretérito imperfeito do conjuntivo**

Vasco da Gama esperou que o Adamastor _____ (acabar) a sua história.

b. **Pretérito perfeito simples do indicativo**

Ao longo do relato do Adamastor, os marinheiros não _____ (intervir).

2. Observa as palavras sublinhadas no verso 38, da estância 44, da Parte A:

“Se é verdade o que meu juízo alcança”

a. Indica uma palavra derivada por sufixação da família de “*verdade*”.

b. Forma uma palavra derivada por parassíntese da palavra “*juízo*”.

c. Indica um nome da família do verbo *alcançar*, formado por derivação não afixal.

3. Indica a função sintática dos elementos sublinhados nas frases seguintes:
- Os marinheiros portugueses depararam com uma figura enorme.*
 - Perante a visão do gigante, ficaram todos receosos.*
 - Vasco da Gama, o narrador deste episódio, enfrentou o Adamastor.*
4. Classifica as orações sublinhadas em cada uma das seguintes frases complexas:
- A figura do Adamastor era tão assustadora que encheu de medo os marinheiros.*
 - Ainda que estivesse receoso, Vasco da Gama fala-lhe de cabeça erguida.*
 - Quem via aquele monstro não o imaginava apaixonado.*
5. Identifica a alínea que reproduz corretamente em discurso indireto a frase seguinte:
- Vou visitar-vos na próxima semana – prometeu o Rui aos avós.
- O Rui prometeu aos avós que os vai visitar na semana seguinte.*
 - O Rui prometeu aos avós que os visitaria na próxima semana.*
 - O Rui prometeu aos avós que os ia visitar na semana seguinte.*
 - O Rui prometeu aos avós que os ia visitar na próxima semana.*

Grupo III

A História de Portugal está associada ao mar. No entanto, alguns não respeitam este património.

Escreve um texto, entre 180 e 240 palavras, que pudesse ser publicado no jornal da tua escola, onde comentes as causas e consequências da poluição marítima e indiques o que cada um de nós pode fazer para combater este problema. Incentiva os teus colegas a participarem em ações de limpeza e prevenção.

Não assines o teu texto!

Cotações

Grupo I 50 pontos	Grupo II 20 pontos
1. 2 pontos	1. 2 pontos
2. 2 pontos	2. 3 pontos
2 1. 3 pontos	3. (3 x 2) 6 pontos
3. 4 pontos	4. (3 x 2) 6 pontos
4. 4 pontos	5. 3 pontos
5. 4 pontos	
6. 6 pontos	Grupo III 30 pontos
7. 5 pontos	Total 100 pontos
8. (5 x 2) 10 pontos	
9. 10 pontos	